

A produção científica sobre o ensino de Psicologia nos cursos de Pedagogia: uma revisão sistemática de literatura

The scientific production on Psychology teaching in Pedagogy degree courses: a literature review

La Producción científica sobre la enseñanza de la Psicología en los cursos de Pedagogía: una revisión sistemática de la literatura

Ana Paula Gonçalves Arantes Gennari
Universidade Estadual do Norte do Paraná
nanah16@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-1882-1678>

Marília Bazan Blanco
Universidade Estadual do Norte do Paraná
mariliabazan@uenp.edu.br
<http://orcid.org/0000-0001-9259-0578>

RESUMO

Na matriz curricular dos cursos de Pedagogia está previsto o ensino de Psicologia da Educação, com o intuito de possibilitar aos futuros professores os conhecimentos relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem dos indivíduos. Diante disso, emergiu o questionamento: de que modo o ensino de Psicologia tem ocorrido nas licenciaturas? Este determinou o objetivo geral da revisão: analisar a disciplina de Psicologia da Educação nos cursos de licenciatura, e mais especificamente no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. As produções científicas indicaram a necessidade de conceber a disciplina de Psicologia da Educação enquanto um fundamento teórico metodológico, capaz de auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, por meio da contextualização das abordagens psicológicas e de sua articulação com os conhecimentos pedagógicos, tendo em vista uma prática docente crítica e transformadora.

Palavras-chave: Ensino de Psicologia. Pedagogia. Psicologia da Educação.

ABSTRACT

In the Pedagogy graduation curriculum, the Educational Psychology teaching is planned with the aim of enabling future teachers to fathom knowledge related to the development and learning of individuals. Therefore, the question emerged: "In what way has happened the teaching of psychology in undergraduate degrees?". This determined the overall objective of the research: to analyze the discipline of Educational psychology in degree courses, and more specifically, the degree in Pedagogy. The scientific productions indicated the need to conceive the discipline of Educational Psychology as a theoretical methodological foundation, capable of assisting the teaching and learning process, through the contextualization of psychological approaches and their articulation with pedagogical knowledge, considering a critical and transformative teaching practice.

Keywords: Educational Psychology. Pedagogy. Teaching Psychology.

RESUMEN

En la matriz curricular de los cursos de Pedagogía se prevé la enseñanza de la Psicología de la Educación, con el fin de proporcionar a los futuros docentes conocimientos relacionados con el desarrollo y el aprendizaje de las personas. Ante esto, surgió la pregunta: ¿cómo ha ocurrido la enseñanza de psicología en los títulos universitarios? Esto determinó el objetivo general de la revisión: analizar la disciplina de la Psicología Educativa en los cursos de grado, y más específicamente en el curso de Licenciatura en Pedagogía. Las producciones científicas indicaron la necesidad de concebir la disciplina de Psicología Educativa como una base teórica metodológica, capaz de ayudar al proceso de enseñanza y aprendizaje, a través de la contextualización de los enfoques psicológicos y su articulación con el conocimiento pedagógico, en vista de una práctica docente crítica y transformadora.

Palabras clave: Enseñanza de psicología. Pedagogía. Psicología Educativa.

Introdução

A Psicologia da Educação pode ser definida como o ramo da Psicologia que aborda os princípios e as teorias da Psicologia relacionados aos métodos de ensino (ASSOCIAÇÃO PSICOLÓGICA AMERICANA, 2010). Em um resgate histórico, a relação entre Psicologia e Educação foi mediada, até o final do século XIX, “[...] pela Filosofia de Platão, Aristóteles, Bacon, Kant, Rousseau e Dewey, entre outros, servindo de diretrizes para a elaboração de propostas pedagógicas no contexto educacional” (GENNARI; BLANCO, 2019, p. 15).

Na primeira década do século XX, a Psicologia da Educação nasce amparada pelas tentativas da Psicologia Científica em atender às expectativas referentes à resolução de problemas educacionais. Para Coll (1999, p. 23), há três áreas da Psicologia que se sobressaíram na constituição da Psicologia da Educação, a saber: “o estudo e a medida das diferenças individuais e a elaboração de testes, a análise dos processos de aprendizagem e a psicologia da criança”.

A construção e o aperfeiçoamento de instrumentos de medida objetiva das capacidades intelectuais, dos traços de personalidade e do rendimento escolar orientaram boa parte dos trabalhos iniciais em Psicologia da Educação. Em 1905, Alfred Binet e Theodore Simon criaram um instrumento capaz de distinguir, com grau mínimo de erro, os atrasos escolares decorrentes de um déficit intelectual. De acordo com Coll (1999, p. 24), “o teste de Binet-Simon concebe o desenvolvimento intelectual como a aquisição progressiva de mecanismos intelectuais básicos, de forma que a criança com atraso é quem não adquire os mecanismos intelectuais que correspondem à sua idade cronológica”. Isso contribuiu para o desenvolvimento das escalas de inteligência e do conceito de idade mental, e posteriormente o Quociente Intelectual (QI).

No tocante à análise dos processos de aprendizagem, destacam-se Edward L. Thorndike e Charles Hubbard Judd. A primeira teoria de aprendizagem na Psicologia foi formulada por Thorndike, a partir de ideias do Associacionismo, concebendo a aprendizagem como um processo de associação das ideias – das mais simples às mais complexas. Formulou, também, a Lei do Efeito, segundo a qual todo comportamento tende a se repetir se for reforçado, mas, se o organismo for castigado, a tendência é o comportamento deixar de acontecer (BOCK *et al.*, 2001). As leis de aprendizagem formuladas por Thorndike procederam, segundo Coll (1999, p. 24), “[...] das investigações realizadas no laboratório, tanto com seres humanos como com animais”, caracterizando-se como pesquisa psicológica de natureza experimental. Já o psicólogo americano Judd, apresentava um enfoque diferente de Thorndike quanto à Psicologia da Educação, uma vez que, segundo ele, esta tem como finalidade “[...] analisar os processos mentais por meio dos quais a criança assimila esse sistema de experiência social acumulada, constituído pelas disciplinas que o currículo inclui” (COLL, 1999, p. 25). Vale dizer que sua obra é marcada pela preocupação em conseguir que o conhecimento psicológico seja relevante e útil para a área da Educação.

A Psicologia da criança conta com estudos de Édouard Claparède, o qual defende que é indispensável conhecer o estudante para melhor educá-lo (COLL, 1999), além de estudos na área de Psicologia do Desenvolvimento, como Jean Piaget, Lev Vigotski e Henri Wallon. Coll (1999, p. 28) ressalta que Piaget e seus principais colaboradores da escola de Genebra “[...] merecem uma referência especial”, pois “[...] são responsáveis por um dos sistemas explicativos do desenvolvimento humano mais potentes e compreensivos da

história”. Em relação à Psicologia Genética, Jean Piaget postula que o sujeito constrói o seu conhecimento por meio da interação com a realidade que o cerca, de acordo com o seu nível de desenvolvimento cognitivo (SALA; GOÑI, 2000).

Já Lev Semyonovich Vigotski trouxe contribuições para a Psicologia da Educação na medida em que “buscou compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos ao longo da história da espécie humana e da história individual” (KOLL, 2010, p. 58). Para esse psicólogo, “[...] o desenvolvimento humano é um processo mediado por instrumentos de tipo simbólico e representacional, realizado em situações de interação social” (SALA; GOÑI, 2000, p. 294). Assim, os meios sociais e culturais possibilitam a aprendizagem.

Quanto à Psicologia do desenvolvimento infantil, Henri Wallon trouxe contribuições para o entendimento do ser humano como um indivíduo integral, englobando a afetividade, a cognição e os níveis biológicos e socioculturais, superando a dicotomia mente e corpo (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

Em nosso país, a história da Psicologia é permeada pelas transformações econômicas e sociais ocorridas no final do século XIX (LIMA; CUPOLILLO, 2006), com o início da busca pelo desenvolvimento científico e tecnológico. Antunes (2011, p. 19) comenta que em “1890 foi criado o *Pedagogium*, um centro de produção de conhecimento e estímulo para a inovação educacional, no qual foi instalado o primeiro laboratório de Psicologia no Brasil”, tendo em vista a melhoria do ensino nacional.

Para Antunes (2011, p. 19), “durante a década de 1920, realizaram-se várias reformas estaduais de ensino, fundamentadas nos princípios da Escola Nova”, que elegeu a Psicologia como um de seus principais fundamentos. Pautados nos estudos sobre desenvolvimento da criança, aprendizagem, bem como na relação professor-aluno, passaram a utilizar testes pedagógicos e psicológicos como meios da racionalização da prática educativa.

Em 1931, a Escola Normal de São Paulo foi transformada em Instituto Pedagógico por Lourenço Filho, que se propôs a reorganizar o ensino profissional e normal em consonância com o ideário renovador (SAVIANI, 2008, p. 27). Segundo Soares (2010), por meio desse processo de reorganização e criação de cursos de professores, exigiu-se que fossem ministradas as disciplinas de Psicologia e Sociologia. Competia à área da Psicologia aplicada à organização das classes seletivas do primeiro ano, aplicação dos testes mentais

e pedagógicos. Para Antunes (2011, p. 21), “as escolas normais foram fundamentais para o desenvolvimento da Psicologia em geral e para a Psicologia Educacional em particular”, devido à atualização teórica, ao contato com psicólogos estrangeiros e a produção de obras relacionadas à atuação psicológica no campo educacional.

Em 1932, a Escola Normal foi transformada em Instituto de Educação. De acordo com Vidal (2001, p. 82), o 1º ano geral do curso era composto pelas disciplinas: “[...] Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Sociologia Educacional, História da Educação, Introdução ao Ensino – Princípios e Técnicas, Matérias de Ensino [...] e Prática de Ensino [...]”. A disciplina de Psicologia Educacional é, portanto, um dos componentes específicos da Ciência da Educação, com o intuito de estudar os fenômenos educacionais. Em 1934, “[...] ano de criação da Universidade de São Paulo” (SOARES, 2010, p. 18), Lourenço Filho foi incorporado à cátedra de Psicologia Educacional da referida instituição. Há, portanto, a inserção da Psicologia da Educação no ensino superior.

Já em 1960 houve a inclusão da disciplina Psicologia da Educação nas grades curriculares dos cursos de licenciatura do Brasil (GUEDES, 2002), visando compartilhar os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e o processo de ensino e de aprendizagem, pois havia a expectativa de solucionar os problemas referentes à formação docente por meio do conhecimento psicológico.

Larocca (2007) comenta que, na década de 1970, o ensino de Psicologia na formação dos professores reproduziu o modelo inspirado no Positivismo, no qual a racionalidade técnica supõe uma atividade pedagógica aplicada conforme os princípios e leis gerados pela investigação científica. E ao findar a referida década, houve um desacerto nas relações entre a Psicologia e a Educação, devido ao uso exacerbado de técnicas e testes psicológicos, pautada na perspectiva liberal, que contribuiu para descaracterizar a Educação enquanto processo social. Desse modo, os problemas sociais eram encarados como problemas individuais (BOCK, 2003), e a partir daí o psicologismo educacional sofreu fortes críticas.

Na década de 1980 o contexto cultural e social passou a ser considerado, de tal modo que as condições sociais passaram a ser mais discutidas, propiciando a compreensão da Educação como um processo amplo e complexo (GATTI, 1999). De acordo com Lima (2005), o modelo denominado Crítico na Psicologia educacional tem embasamento no materialismo histórico-dialético e a partir dele, os problemas de

aprendizagem “passaram a ser vistos como um fenômeno complexo, constituído socialmente, cuja análise deve abarcar os aspectos históricos, econômicos, políticos e sociais” (LIMA, 2005, p. 21).

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – nº 9.394/1996 aconteceram inúmeras atualizações. Pode-se observar que na Seção II – Da Educação Infantil, o artigo 29 diz que a “[...] primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...]”. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais, no que diz respeito ao curso de Pedagogia, explicitam que deverá constar no currículo

[...] os conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e direitos educacionais de adolescente e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (BRASIL, 2015, p. 11).

O “[...] conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial” (BRASIL, 2015, p. 10) ficará a cargo do professor pedagogo, que deverá articular o conteúdo específico das diversas áreas do conhecimento aos fundamentos históricos, políticos e metodológicos.

Segundo Coll (1999, p. 33), a Psicologia da Educação “[...] ainda não pode satisfazer de maneira adequada as expectativas que, desde o começo, foram-lhe depositadas e que, de alguma maneira continuam sendo vigentes”. Contudo, ainda que haja tensões entre a Psicologia e a Educação, a referida disciplina é indispensável ao exercício da prática educativa, pois oportunizará ao futuro professor a mobilização de conceitos sobre o processo evolutivo do ser humano e possibilitará a compreensão dos fenômenos psicológicos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem.

Reconhecida a contribuição da referida disciplina para o campo educacional, este trabalho teve como finalidade analisar, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), de que modo tem ocorrido o ensino de Psicologia, especificamente na disciplina de Psicologia da Educação, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Para tanto, realizou-

se uma investigação qualitativa que buscou conhecer as contribuições das pesquisas desenvolvidas no Brasil, no que tange à referida disciplina. Destarte, pretende-se responder a seguinte questão de pesquisa: De que modo o ensino de Psicologia tem ocorrido nas licenciaturas, mais especificamente na Licenciatura Plena em Pedagogia?

Para uma melhor compreensão dessa temática, na introdução comenta-se, brevemente, a relação entre Psicologia e Educação no cenário brasileiro. Na segunda seção, discorre-se sobre os encaminhamentos metodológicos. Na terceira seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a RSL. Ao final, tecem-se algumas considerações sobre as limitações e a relevância deste estudo para evidenciar a real necessidade de pesquisas relacionadas à referida disciplina.

Encaminhamentos Metodológicos

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é um método utilizado para identificar, avaliar e interpretar pesquisas disponíveis e relevantes sobre uma determinada temática, ao responder a uma questão de pesquisa particular, de maneira imparcial e repetível por outros pesquisadores (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007). Com base em Kitchenham (2004), especificou-se os procedimentos e métodos para a aplicação da RSL, estabelecendo um protocolo contendo o objetivo da revisão e o critério de inclusão e de exclusão dos trabalhos.

Inicialmente, foi proposto como norte das ações de busca e de interpretação dos resultados a seguinte questão: Q1 - De que modo o ensino de Psicologia tem ocorrido nas licenciaturas, principalmente no curso de Licenciatura em Pedagogia? Com esta questão seria possível identificar o processo de ensino da Psicologia nas Licenciaturas, destacando os trabalhos realizados no curso de Pedagogia. Para responder a Q1, foram realizadas duas buscas, Busca 1 (BU1) e Busca 2 (BU2), no mês de abril de 2017, nas seguintes bases de dados: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), devido à organização e abrangência de tais portais.

Identificadas as bases de buscas, houve a necessidade de estabelecer descritores para responder a Q1. Definiu-se a combinação das palavras-chave Psicologia e Ensino (D1) para realizar a BU1 e Psicologia e Pedagogia (D2) para a BU2. Ressalta-se que as palavras-

chave propostas em D1 e em D2 foram usadas de modo que tal combinação pudesse abarcar as pesquisas relacionadas ao ensino de Psicologia nas licenciaturas, bem como o ensino de Psicologia na Pedagogia. Logo, os trabalhos selecionados são apresentados cronologicamente conforme a sequência de bases de dados mencionada acima. Além disso, realizou-se a Busca 3 (BU3), no mês de julho de 2017, de modo que atendessem aos dois descritores já mencionados (D1 e D2). Para tanto, buscou-se no Qualis Periódicos da Plataforma Sucupira, com o intuito de encontrar trabalhos publicados em periódicos classificados no “Quadriênio 2013-2016”, na área de avaliação em “Ensino”, com classificação Qualis A1, A2 e B1, mas que também apresentassem Qualis em “Educação” e em “Psicologia”. A seleção das revistas, portanto, deu-se tanto pela análise do Qualis nas três áreas, quanto pela leitura do título e escopo, de modo a identificar as que se relacionavam com o Ensino de Psicologia ou Psicologia Escolar e Educacional. A partir disso, foram selecionados dois periódicos com Qualis A1, A2 e B1 em “Ensino” respectivamente (independente de sua classificação em “Educação” ou em “Psicologia”), a saber: Psicologia Escolar e Educacional (A1-Ensino, A2-Educação, A2-Psicologia); Revista Brasileira de Educação (A1-Ensino, A1-Educação, A2-Psicologia); Revista Contemporânea de Educação (A2-Ensino, B2-Educação, B3-Psicologia); Revista Psicologia e Sociedade (A2-Ensino, A2-Educação, A2-Psicologia); Revista Pedagógica (B1-Ensino, B2-Educação, B4-Psicologia) e Revista Teoria e Prática da Educação (B1-Ensino, B2-Educação, B4-Psicologia). Vale mencionar que foram analisadas todas as publicações disponíveis on-line.

Cabe destacar que a seleção de estudos primários contou com critérios de inclusão e de exclusão. Definiu-se como critério de inclusão a leitura e análise dos títulos de trabalhos em português e de seus respectivos resumos. O critério de exclusão consistiu na eliminação de artigos que não correspondiam ao escopo desta pesquisa ou que haviam sido selecionados em buscas anteriores.

Ressalta-se que os artigos, dissertações e teses selecionadas foram lidos novamente, na tentativa de identificar suas características principais: tema, objetivo, encaminhamento metodológico, resultados, assim como as abordagens teóricas em Psicologia que embasam os mesmos. Destarte, os resultados das três buscas que se seguem formaram a base para a seleção dos estudos primários.

Resultados e discussão

Nesta seção é apresentado o mapeamento dos trabalhos referentes à BU1 (Psicologia e Ensino) e BU2 (Psicologia e Pedagogia) no Quadro 1 e BU3 (Psicologia e Ensino; Psicologia e Pedagogia) nas revistas selecionadas, no Quadro 2.

Ao realizar a BU1 com o D1 (Psicologia e Ensino) nas bases de dados elencadas e com os critérios de inclusão e de exclusão, obteve-se um total 201 trabalhos. Já na BU2, nas bases de dados mencionadas acima, com o D2 (Psicologia e Pedagogia) obteve-se 23 trabalhos no total.

Descritores	Base de dados	Material	Total de trabalhos	Trabalhos selecionados	Total de artigos excluídos
D1	BDTD	Dissertações Teses	52	04	0
D1	SciELO	Artigos	47	03	01
D1	Portal Periódicos da CAPES	Artigos	102	02	0
D2	BDTD	Dissertações Teses	15	05	01
D2	SciELO	Artigos	5	01	0
D2	Portal Periódicos da CAPES	Artigos	3	01	0

Quadro 1 – Mapeamento de trabalhos referentes à BU1 e BU2.

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na RSL.

Ao realizar a BU3 nos periódicos já mencionados, obteve-se 2.830 artigos.

Revista/ Periódico	Qualis Ensino	Qualis Educação	Qualis Psicologia	ISSN	Período de levantamento	Total pesquisado	Total de selecionados	Total de excluídos
Revista Brasileira de Educação	A1	A1	A2	1413-2478 (impresso) 1809-449x (on-line)	1995-2017	660	01	01
Revista	A1	A2	A2	2175-	1996 –	550	09	0

Psicologia Escolar e Educacional				3539 (on-line)	2017			
Revista Contemporânea de Educação	A2	B2	B3	1809-5747 (on-line)	2006-2017	244	0	0
Revista Psicologia e Sociedade	A2	A2	A2	1807-0310	2002-2017	892	01	01
Revista Pedagógica	B1	B2	B4	19841566	1998-2001 2008-2017	230	0	0
Revista Teoria e Prática da Educação	B1	B2	B4	1415-837x (impresso) 2237-8707 (on-line)	2009-2016	254	0	0

Quadro 2 – Mapeamento de artigos nas revistas referentes à BU3

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na RSL

Salienta-se que da Revista Brasileira de Educação (RBE) foram analisadas as edições de 1995 a 2017, no total de 660 artigos; destes, 01 (um) artigo (LIMA; CATANI, 2015) correspondia ao foco do estudo, porém o mesmo já foi exposto no resultado de BU2 referente à SciELO.

Na Revista Psicologia Escolar e Educacional foram analisadas as edições publicadas desde 1996 até 2017, totalizando 550 trabalhos analisados, dos quais foram selecionados 09 (nove) artigos. Na Revista Contemporânea de Educação foram analisadas as publicações desde 2006 a 2017, no total de 244 artigos; no entanto, todos os trabalhos foram eliminados por não apontarem a temática pesquisada.

Em relação à Revista Psicologia & Sociedade, dos 892 artigos publicados de 2002 a 2017, somente 01 (um) correspondia ao interesse de pesquisa. Contudo, Vieira, Assis e Campos (2013) já foi exposto no resultado de BU1 referente ao Periódico da Capes.

Na Revista Pedagógica foram analisadas as publicações de 1998 a 2001 e de 2008 a 2017, pois estas estavam disponíveis on-line. Dos 230 artigos analisados, de acordo com o critério de inclusão, nenhum foi selecionado, visto que não apresentavam as características do objeto de estudo. Já na Revista Teoria e Prática da Educação, analisou-se

as publicações de 2009 a 2016, totalizando 254 artigos, sendo que todos foram excluídos por não corresponderem à temática pesquisada.

Após a realização da BU1 com o D1 (Psicologia e Ensino) nas bases de dados: Portal Periódicos da CAPES, SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando o critério de inclusão e de exclusão, destacam-se as seguintes pesquisas:

Nº.	Base de dados	Material	Ano	Autor/ autora (s)	Título do trabalho
1	BDTD	Dissertação	1991	KITAHARA, Adil Margarete Visentini	O ensino da Psicologia da Educação no curso de Pedagogia: um estudo das relações entre teoria e prática.
2	BDTD	Dissertação	2000	PAINI, Leonor Dias	O papel da Psicologia da Educação na formação do educador: a ótica dos professores de licenciatura de uma instituição pública de ensino superior.
3	BDTD	Tese	2003	GUERRA, Clarisa Terezinha	O ensino de Psicologia na formação inicial de professores - constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura.
4	BDTD	Dissertação	2008	LEVANDOVSKI, Ana Rita	Contribuição da disciplina Psicologia da Educação para a prática docente no ensino fundamental I: um estudo por meio da metodologia da problematização.
5	Periódicos da CAPES	Artigo	2007	LAROCCA, Priscila	O ensino de Psicologia no espaço das licenciaturas.
6	Periódicos da CAPES	Artigo	2013	VIEIRA, Rita de Cássia; ASSIS, Raquel Martins; CAMPOS, Regina Helena de Freitas	Aprender e conhecer o outro: pensando o ensino de Psicologia para educadores.
7	SciELO	Artigo	2014	CONSONI, Juliana Barbosa; MELLO, Roseli Rodrigues de	Cadernos de Pesquisa: Psicologia e Educação no ensino e aprendizagem escolar.
8	SciELO	Artigo	2016	MACHADO, Cassio Andrade; COSTA, Luciano Bedin da	Ensino de Psicologia na formação de professores: uma aproximação com diálogos possíveis.

Quadro 3 – Busca avançada realizada a partir do descritor Psicologia e Ensino (D1)

Fonte: dados organizados pelos autores, com base na RSL

A dissertação de Kitahara (1991) teve como objetivo realizar uma análise crítica da relação teoria-prática na disciplina Psicologia da Educação em um curso de Pedagogia de uma instituição privada de ensino superior. Para isso, os dados foram coletados por meio de questionários respondidos por alunos e de entrevistas com professores que ministram a disciplina Psicologia da Educação, além da análise dos planejamentos de ensino e de documentos da instituição. A autora propõe a rediscussão dos trabalhos realizados e estudados na disciplina Psicologia da Educação e no curso de Pedagogia, tendo em vista uma práxis transformadora (KITAHARA, 1991).

A dissertação de Paini (2000) visou conhecer a contribuição da Psicologia da Educação nas Licenciaturas sob a ótica do professor que a ministra. Para coleta de dados foi utilizado o questionário individual, aplicado aos professores que lecionam a disciplina de Psicologia da Educação em uma instituição pública de ensino superior do Noroeste do Paraná. A análise das respostas possibilitou compreender que os docentes a consideram como uma área do conhecimento relevante, pois desperta o senso crítico ao discutir e problematizar a realidade, em especial a escolar. Ressaltam, entretanto, que formar um professor crítico em relação ao contexto em que vive, não faz dele um profissional competente para aí atuar. Por isso, faz-se necessária a explicitação dos diferentes paradigmas teórico-metodológicos por meio da Psicologia da Educação, de modo que o futuro professor tenha bases sólidas e eficazes para atuar pedagogicamente (PAINI, 2000).

Guerra (2003), a partir dos fundamentos da abordagem histórico-cultural da Psicologia, procurou revalidar as contribuições originárias da relação da Psicologia com a Educação, por meio da análise da constituição dos conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de cursos de licenciatura em uma instituição pública de ensino superior, considerando a influência do ensino da disciplina Psicologia da Educação. Os dados foram coletados por meio da interação com uma amostra de 22 estudantes, com e sem experiência docente. Desse modo, foram analisadas: as entrevistas semiestruturadas; as anotações nos diários de reflexão da pesquisadora e dos sujeitos e a seleção de documentos considerados importantes. A partir desses dados a autora evidenciou que, ao iniciarem os cursos, os sujeitos apresentam conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento constituídos em sua vivência familiar e social, e o entendimento que possuem tem implicação nas concepções sobre encaminhamento de

situações específicas de ensino. Ainda, os participantes indicam que, apesar das limitações, os conteúdos da disciplina são significativos na constituição de seus conhecimentos e revelam possuir expectativas de obter uma formação profissional e pessoal que propicie uma atuação docente competente (GUERRA, 2003).

Levandovski (2008) teve o intuito de compreender a contribuição da disciplina Psicologia da Educação para a prática docente do egresso do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), no Ensino Fundamental I, como também elaborar um conjunto de proposições que possam subsidiar reflexões e decisões a respeito da disciplina, para o aperfeiçoamento da formação do professor-pedagogo. A análise dos questionários indicou que as professoras reconhecem a necessidade de investimento na formação do pedagogo, e que os procedimentos utilizados pelas professoras das disciplinas de Psicologia da Educação de outras instituições são semelhantes aos que foram utilizados na tentativa de articular a teoria com a prática escolar. Segundo a fala das colaboradoras, muitas das referências teóricas e dos temas abordados são similares e há um forte reconhecimento e valorização da formação do profissional reflexivo, autônomo, capaz de intervir para transformar a realidade. Além disso, a autora constatou que as carências sinalizadas na formação docente na disciplina de sua instituição são igualmente sinalizadas pelas professoras do ensino superior e percebidas pelas professoras do ensino fundamental. Assim, Levandovski (2008) argumenta que as contribuições da referida disciplina para a formação do pedagogo dizem respeito à compreensão dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem do aluno pelo docente (LEVANDOVSKI, 2008).

Larocca (2007) visou suscitar discussões entre profissionais da Psicologia e da Educação e, para isso, fez uma retrospectiva das pesquisas nas últimas três décadas. Indagou-se sobre o que aprendeu e quais problemas persistiam no cenário educacional, tais como: pensamento baseado no modelo racional-técnico; dicotomia entre teoria e prática; questões relacionadas às políticas educacionais brasileiras para a formação do professor e para o ensino superior. Os dados coletados indicaram que tal persistência possui relação com o contexto de reformas curriculares empreendidas nos cursos de licenciatura. Após a discussão sobre a persistência desses problemas estar relacionada com a manutenção da metáfora de fundamento teórico da Educação na Psicologia da Educação, a autora identificou a necessidade de superação das limitações institucionais e curriculares para uma contribuição efetiva da Psicologia da Educação, uma vez que essa

disciplina vive uma situação artificial, que no máximo aproxima-se dos problemas da prática, sem vivenciá-los com os acadêmicos (LAROCCA, 2007).

O artigo de Vieira, Assis e Campos (2013) visa apresentar uma prática formativa desenvolvida com alunos matriculados na disciplina Psicologia da Educação, oferecida para os cursos de Licenciatura ministrados na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, de tal modo que pudesse beneficiar aos futuros professores o estabelecimento de relações entre os conteúdos teóricos desenvolvidos na disciplina e a realidade que se apresenta a partir do convívio com um adolescente. Diante dos resultados, as autoras averiguaram a relevância de seu trabalho para o entendimento das teorias estudadas no contexto de integração e articulação com o cotidiano, uma vez que a prática do estudo de caso para a referida disciplina parece favorecer o ensino de Psicologia, aproximando-o do paradigma crítico-reflexivo e contribuindo para minimizar o resgate da articulação entre teoria e prática, e a consideração do contexto de mudanças da realidade social (VIEIRA; ASSIS; CAMPOS, 2013).

A pesquisa de Consoni e Mello (2014) evidenciou, no período de 1980 a 2012, como o vínculo entre a Psicologia e a Educação estabeleceu-se em torno do ensino de conteúdo e verificou se continua efetivo nas publicações de Cadernos de Pesquisa. As autoras encontraram 70 artigos publicados no período de 1980 - 1990, nos quais a teoria de Piaget foi predominante. Já os publicados entre 2000 a 2012, apresentam diferentes correntes da Psicologia em suas discussões, tais como: teorias sobre representações sociais; abordagens cognitivistas da Psicologia, como a de Processamento de Informações e de Resolução de Problemas. Ao analisarem a produção do Cadernos de Pesquisa, foi notória a mudança significativa em relação à presença das teorias psicológicas nas pesquisas em Educação e o aparecimento de diferentes teorias para tratar os temas relacionados à aprendizagem instrumental. Segundo as autoras, fazer tal balanço é importante para visualizar como as pesquisas da área educacional e da Psicologia Educacional vêm caminhando e avançando no que diz respeito às propostas sobre os processos de ensino e aprendizagem em sua maneira formal (CONSONI; MELLO, 2014).

Machado e Costa (2016) elaboraram um estudo descritivo sobre as disciplinas de Psicologia na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio das ementas fornecidas pela secretaria da Faculdade. Após a análise dos documentos, evidenciaram a ausência de sistematização da disciplina entre os cursos de licenciatura,

pois falta homogeneidade entre as disciplinas propostas nestes. Diante disso, os autores sugerem uma organização, por parte do corpo docente, para que a Psicologia esteja mais presente no currículo, devido à sua relevância para a Educação. Machado e Costa (2016) apresentaram o Programa de Ensino, de modo a contribuir com a compreensão das ementas, a saber: a Psicologia da Educação I aborda as teorias psicológicas de forma generalista, o que contribui com seu caráter introdutório; a Psicologia da Educação II apresenta questões referentes às teorias de Piaget e Vigotski; a Psicologia da Educação - Educação e Instituições, aborda questões sobre os processos grupais e institucionais; e Psicologia da Educação - Adolescência expõe questões pertinentes à juventude e puberdade, com ênfase em temáticas contemporâneas (MACHADO; COSTA, 2016).

Na sequência, realizou-se a BU2 com o D2 (Psicologia e Pedagogia) nas bases de dados mencionadas, e a partir do critério de inclusão e de exclusão, selecionou-se os seguintes trabalhos, descritos no Quadro 4.

Nº.	Base de dados	Material	Ano	Autor/ autoras	Título do trabalho	Assunto
1	Periódicos da CAPES	Artigo	1999	ANARUMA, Sílvia Marina	Ensinando e Aprendendo no Curso de Pedagogia Relato de Experiências junto à Disciplina Psicologia da Educação II.	Formação do educador
2	SciELO	Artigo	2015	LIMA, Ana Laura Godinho; CATANI, Denice Bárbara	“Que tipo de aluno é esse?”: psicologia, pedagogia e formação de professores.	Psicologia Educacional
3	BDTD	Dissertação	1994	PILÃO, Jussara Moreira	Psicologia da educação nos cursos de pedagogia: um estudo a partir da visão do aluno.	Psicologia da Educação
4	BDTD	Tese	2006	PAINI, Leonor Dias	Psicologia educacional: a vez e a voz dos acadêmicos de pedagogia das universidades estaduais do Paraná.	Psicologia Educacional
5	BDTD	Dissertação	2014	COSTA, Lia Beatriz Mesquita	Saberes da psicologia no currículo do curso de pedagogia: uma análise cultural.	Psicologia da Educação
6	BDTD	Tese	2016	PRADO, Claudio	Dimensões contextuais e particulares do percurso	Psicologia da Educação

				Gonçalves	histórico da disciplina Psicologia da Educação no curso de Pedagogia na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, Brasil (1959-2006).	
--	--	--	--	-----------	--	--

Quadro 4 – Busca avançada realizada a partir do descritor Psicologia e Pedagogia (D2)

Fonte: dados organizados pelos autores, com base na RSL

Anaruma (1999) relatou a metodologia adotada em uma disciplina da área de Psicologia que trata do desenvolvimento humano. Para tanto, a autora escolheu duas atividades desenvolvidas no curso de Pedagogia para serem relatadas por meio da técnica do seminário. A primeira atividade resultou em um livro, já a segunda atividade refere-se às apresentações de seminários de forma oral, por meio das mais variadas estratégias de linguagem. Foram formados seis grupos de alunos, sendo sorteadas as fases de desenvolvimento; fez parte do trabalho a elaboração de um texto pelos estudantes, contemplando as principais características biopsicossociais da fase estudada, a partir de pesquisas. No que tange a avaliação dos seminários, esta contou com os seguintes critérios: originalidade, participação de todos, recursos utilizados, domínio e organização do conteúdo e do tempo de apresentação, material didático, exploração de temas atuais e escolha da bibliografia. Ao final, a autora informa a intenção de dar continuidade ao trabalho, por meio de uma intervenção que envolva todas as fases de desenvolvimento, além de apresentar as produções para os professores da rede pública (ANARUMA, 1999).

Lima e Catani (2015) analisaram as explicações sobre as diferenças individuais e de personalidade em livros de Psicologia educacional, utilizados para a formação de professores entre as décadas de 1920 e 1960 no Brasil. Os manuais de Psicologia examinados indicam que a delimitação da personalidade variava bastante entre os autores no período considerado, havia diferentes maneiras de investigar e explicar sua formação, bem como várias formas de propor a classificação dos indivíduos de acordo com sua personalidade. As autoras tentaram articular os saberes da Psicologia sobre a personalidade ao poder exercido pelos professores sobre seus alunos. Para isso, recorreram ao conceito foucaultiano de governamentalidade como subsídio para a análise. Ao examinarem as relações entre os saberes sobre a personalidade e as recomendações formuladas pelos autores dos manuais dedicados a orientar os mestres sobre como lidar com as diferenças individuais em sala de aula, no período considerado, observaram que a

compreensão que se tinha da personalidade não ensejava a formulação de orientações objetivas para os educadores sobre como agir diante da diversidade de tipos humanos. Por fim, as autoras ressaltam que, na atualidade, as inúmeras classificações e tipologias propiciam o enquadramento dos estudantes, porém o preço do conforto pode ser a medicação que, ao mesmo tempo que suprime o comportamento "diferente", pode gerar outras manifestações e efeitos (LIMA; CATANI, 2015).

A dissertação de Pilão (1994) teve como objetivo conhecer a contribuição da disciplina de Psicologia da Educação nos cursos de Pedagogia sob a ótica do aluno, de modo a oferecer subsídios que colaborem para a compreensão dessa disciplina para a formação dos profissionais em Educação. Para a obtenção dos dados, foram utilizados o questionário individual e a entrevista coletiva com 29 alunos do último ano do curso de Pedagogia de uma instituição particular. Após as análises dos dados, a autora menciona que foi possível perceber como o trabalho da referida disciplina se apresenta para esses estudantes e que estes concebem possíveis caminhos para uma formação mais sólida. Além disso, detectou pontos falhos, a saber: fragilidade no desenvolvimento das teorias e na relação que estas possuem com a prática profissional que se inicia, indicando lacunas no que tange os conhecimentos desenvolvidos em Psicologia da Educação no decorrer do curso (PILÃO, 1994).

Paini (2006) visou compreender o papel da disciplina de Psicologia da Educação na formação do educador, na perspectiva dos acadêmicos de cursos de Pedagogia. A pesquisa qualitativa, de caráter teórico-prático, contou com a aplicação de questionário a 425 acadêmicos-formandos do curso de Pedagogia de cinco universidades estaduais do Paraná, sendo necessário o uso da técnica de grupo focal com alguns alunos sujeitos da pesquisa, para esclarecer alguns dados. A partir da literatura pesquisada, a autora constatou que os dilemas enfrentados pela Psicologia e pela Psicologia Educacional se referem à fragmentação de suas teorias sobre o homem, enquanto objeto de conhecimento, e os resultados da pesquisa empírica mostraram a relevância do papel da disciplina de Psicologia da Educação, visto que os acadêmicos enfatizaram sua contribuição nos processos de ensino e aprendizagem. Não obstante, expressaram que a disciplina está distante de uma análise da dimensão histórica do indivíduo no contexto cultural e social. Tal fato se confirma nos resultados gerais da pesquisa e, particularmente, em relação a algumas dificuldades na disciplina como o uso de materiais com textos

isolados, fragmentados e desarticulados ao abordar as teorias de aprendizagem em relação à prática pedagógica. Assim, a autora identificou lacunas em relação aos conhecimentos desenvolvidos na disciplina durante o curso, visto que os acadêmicos apontaram a pouca carga horária atribuída a ela, em virtude da extensão do conteúdo programático. Por isso sugeriram a inserção da disciplina em todos os anos e com carga horária prática e teórica (PAINI, 2006).

Costa (2014) investigou os significados atribuídos aos saberes da Psicologia para o currículo e para a formação docente no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Examinou o conjunto de dados sob a perspectiva da análise cultural, por meio da análise documental das duas últimas matrizes curriculares do curso e dos planos das cinco disciplinas obrigatórias de Psicologia vigentes, bem como realizou entrevistas semiestruturadas com dez egressos na fase inicial da carreira docente e cinco professoras do curso de Pedagogia. Destarte, foi possível analisar a contribuição da Psicologia para a constituição da formação inicial em Pedagogia pois, nessa etapa, o estudante precisa trabalhar com as problemáticas escolares, além de buscar nos subsídios teóricos das disciplinas os fundamentos para ser capaz de refletir sobre esses problemas e de elaborar estratégias para sua superação. Além disso, a autora analisou a dissociação entre teoria e prática do processo de formação, uma vez que a formação teórica em Psicologia não responde às necessidades de formação profissional dos professores (COSTA, 2014).

Prado (2016) fez um recorte histórico compreendido entre o ano de 1959 até o ano de 2006, referente à trajetória da Psicologia da Educação no Curso de Pedagogia existente em Uberlândia - Minas Gerais. Com isso, procurou compreender aspectos importantes no ensino de Psicologia da Educação com ênfase na relação entre os conteúdos curriculares prescritos e a realidade pedagógica. A pesquisa contou com: revisão bibliográfica; análise dos materiais históricos da disciplina; entrevistas com docentes e discentes que atuaram no período pesquisado.

De acordo com os resultados apresentados, a forma de avaliação da aprendizagem da disciplina deu-se pela utilização das provas tradicionais, com alternância de questões dissertativas e de múltipla escolha em toda a trajetória da disciplina. No tocante à relação com outras disciplinas, a análise indicou pouca preocupação dos docentes em estabelecer pontes entre os saberes.

A partir do objeto investigado, Prado (2016) estabeleceu uma periodização. O primeiro período (1959 a 1977) pode ser caracterizado pela alternância de nomenclaturas das disciplinas de Psicologia, a definição restrita dos programas, a ausência de referências bibliográficas prescritas e a formação básica dos docentes. No segundo período (1978 a 1986), o ensino de Psicologia ocorria por meio de quatro disciplinas obrigatórias no ciclo básico, além de várias disciplinas de cunho psicológico nos dois anos seguintes na habilitação em Orientação Educacional. O terceiro período (1987 e 2006) foi um retorno do regime anual, o que propiciou uma estabilização da disciplina Psicologia da Educação em 240 h/a, com algumas alterações nos conteúdos programáticos e nas referências bibliográficas. É perceptível o aparecimento das teorias psicológicas, com o destaque para a perspectiva de Lev Vigotski (Psicologia Histórico-cultural).

Segundo Prado (2016), a disciplina de Psicologia da Educação I encadeia a introdução à Psicologia da Educação, a discussão epistemológica, o Behaviorismo de Skinner, a Psicanálise de Freud e o Humanismo de Rogers, enquanto a Psicologia da Educação II envolve as teorias interacionistas de Piaget, Vigotski e Wallon, além das temáticas específicas da Psicologia Educacional. Ao final, o autor discorre sobre o fato dos interesses subjetivos influenciarem na definição de ementas, dos conteúdos programáticos e do referencial bibliográfico das disciplinas acadêmicas, pois tais interesses direcionam as intervenções pedagógicas cotidianas na execução do conteúdo prescrito de uma matéria (PRADO, 2016).

Ao final realizou-se a BU3 nas revistas já mencionadas. Vale lembrar que a seleção foi realizada, nas edições disponíveis on-line, de acordo com o critério de inclusão e de exclusão adotados nas buscas anteriores.

A seguir são apresentados os artigos selecionados na BU3:

Qualis Quadriênio (2013-2016) Ensino	Periódico	Edição	Autores/autoras	Título	Assunto
A1	Psicologia Escolar e Educacional	1999 – Vol. 3, nº. 1	LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt	Psicologia e Educação: hoje e amanhã.	Psicologia escolar; Psicologia educacional; Educação
A1	Psicologia Escolar e Educacional	1999 – Vol. 3,	BZUNECK, José Aloyseo	A Psicologia Educacional e a	Psicologia Educacional;

	Educacional	nº. 1		Formação de Professores: Tendências Contemporâneas.	Formação do professor; Educação
A1	Psicologia Escolar e Educacional	2002 – Vol. 6, nº. 2	ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino	Psicologia e educação em periódicos brasileiros anteriores a 1962.	Psicologia e Educação
A1	Psicologia Escolar e Educacional	2002 – Vol. 6, nº. 2	GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo; SANCHES, Samuel Fabre	Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes.	Motivação e aprendizagem, Motivação intrínseca
A1	Psicologia Escolar e Educacional	2008 – Vol. 12, nº. 2	ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino	Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.	Psicologia Escolar; Educação; História da Psicologia
A1	Psicologia Escolar e Educacional	2010 – Vol. 14, nº. 2	SCHLINDWEIN, Luciane Maria	A Relação Teoria e Prática na Psicologia da Educação: implicações na formação do educador.	Psicologia Educacional; Aprendizagem; Formação de professores
A1	Psicologia Escolar e Educacional	2012 – Vol. 16, nº. 1	BEZERRA, Giovani Ferreira; ARAÚJO, Doracina Aparecida de Castro	Psicologia da Educação: uma disciplina em crise no pós-construtivismo.	Psicologia educacional; Construtivismo; Ensino da psicologia
A1	Revista Psicologia Escolar e Educacional	2013 – Vol. 17, nº.2	TONUS, Karla Paulino	Psicologia e Educação: repercussões no trabalho educativo.	Formação de professores; Educação; Psicologia da Educação
A1	Revista Psicologia Escolar e Educacional	2014 – Vol. 18, nº.3	SCORSOLINI-COMIN, Fabio	Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação.	Psicologia Educacional; Educação à distância; Tecnologia educacional

Quadro 5 – Artigos selecionados referentes à BU3

Fonte: dados organizados pelos autores, com base na RSL

O artigo de Lomônaco (1999) é o resultado de uma palestra proferida na conferência de abertura do IV Congresso Nacional de Psicologia Escolar, cuja finalidade foi

analisar a relação entre as descobertas psicológicas oriundas dos laboratórios e as mudanças nas práticas escolares, de modo a hipotetizar o futuro dessa relação. Na ocasião, Lomônaco enfatizou que o papel do conhecimento psicológico na Educação deve ser considerado levando em conta o passado e as várias perspectivas teóricas da Psicologia, para que os problemas educacionais atuais possam ser solucionados. Posteriormente, apresentou brevemente os três grupos de teorias psicológicas aplicadas ao ensino: o behaviorismo, o cognitivismo e o humanismo. Porém, relata a necessidade de abordagens que envolvam tais grupos de modo integrado e equilibrado no que tange a aprendizagem escolar, assim como salienta que as diferentes abordagens aplicadas ao ensino escolar, desenvolvidas nestas últimas décadas, têm se concentrado predominantemente em um aspecto da natureza humana: a ação, a cognição e a emoção. Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de concepções que retratem as maneiras pelas quais esses diferentes aspectos se inter-relacionam no aluno que aprende (LOMÔNACO, 1999).

No decorrer do trabalho, Bzuneck (1999) apresenta a Psicologia da Educação, bem como discorre sobre a função desta ao longo dos anos. Para o autor, a Psicologia Educacional é uma das disciplinas da formação acadêmica dos professores, mas é também uma área de pesquisa com implicações para a aprendizagem e o ensino, pois, apresenta um meio para compreensão da complexa tarefa educacional no contexto da sala de aula e sociocultural. Por isso, nas aulas de Psicologia Educacional os estudantes devem aprender as condições adequadas para aplicarem os conhecimentos, bem como devem ser expostos a situações que propiciem a criatividade. Além disso, devem visualizar as implicações do que estão aprendendo e ter conhecimento das estruturas de contexto apropriado para o seu uso, de tal modo que este estudante se torne o tipo de professor que Schön denomina professor reflexivo, “aquele que pensa sobre seu trabalho, analisa suas soluções, inventa, é intelectualmente curioso [...] socialmente comprometido [...] e que não se contente com soluções pré-programadas” (BZUNECK, 1999, p. 11).

Por fim, sugere que os professores tenham uma perspectiva psicológica útil para produzirem o melhor em seu trabalho. Para isso, propõe que os professores de Psicologia Educacional busquem atingir grandes metas em relação aos alunos das licenciaturas, tais como: trabalhar com os melhores autores; com o melhor método de ensino contextualizado e com a mais elevada crença de que podemos formar professores altamente competentes (BZUNECK, 1999).

Antunes (2002) apresenta um estudo quantitativo dos dados obtidos no período de 1944 (data da publicação do primeiro número da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos) até 1962 (data limite deste estudo), de modo a demonstrar as tendências gerais que caracterizaram a produção em foco, sendo estas: Psicologia Infantil; Psicometria; Educação Especial; problemas escolares; desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, identificou 200 publicações; destas, 100 eram em periódicos de Psicologia e 100 em periódicos de Educação, sendo significativo o número de publicações referentes à Psicologia e Educação se comparado a outros campos de ação na Psicologia ou a outros enfoques educacionais.

Quanto à incidência de referência à criança e à adolescência, a autora informa que 50% das publicações demonstram preocupação com a criança, e relata várias temáticas ou abordagens presentes nas publicações, sendo as mais recorrentes: desenvolvimento; aprendizagem; comportamento, conduta, atitudes; psicometria; problemas (dificuldades, disfunções, distúrbios) escolares; Educação Especial e orientação educacional/profissional. Para atender às demandas da sociedade, as tendências sinalizavam uma preocupação com diferenças individuais, motivação, aptidão e vocação, relacionadas à orientação educacional/profissional e à utilização de testes psicológicos.

No tocante aos problemas escolares, a maioria dos artigos enfocava as questões relacionadas a comportamento, conduta e atitudes, e os artigos relacionados às dificuldades de aprendizagem ou problemas de desenvolvimento eram menos frequentes. Já a psicometria apresentava um número significativo de referências, com estudos sobre testes de inteligência, aptidão, interesse e testes projetivos.

Segundo Antunes (2002, p. 199), os temas abordados em Educação Especial foram: “[...] ensino, psicopedagogia, ajustamento, educação e reeducação, orientação profissional, superdotados, deficientes físicos, surdos, portadores de deficiência mental [...]” e alguns casos de doenças. Já as publicações sobre desenvolvimento e aprendizagem estão relacionadas, em sua maioria, a pesquisas ou a discussões teóricas. Ao final do estudo, a autora destaca a necessidade de pesquisas que abordem as relações entre a Psicologia e a Educação, para que possamos compreender o processo histórico da construção da Psicologia no Brasil e, concomitantemente, as características específicas que tal relação produziu no âmbito da Educação Brasileira.

Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002) expõem os resultados de um estudo de natureza exploratória, por meio de investigações sobre as orientações motivacionais e o envolvimento na disciplina Psicologia Educacional de 246 alunos de cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. A coleta de dados contou com a administração de escalas de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca (*Work Preference Inventory*) (AMABILE *et al.*, 1994 *apud* GUIMARÃES, BZUNECK, SANCHES, 2002) e do esforço alegado na disciplina por todos os participantes, além de questionário referente aos dados demográficos e à intenção de atuar no ensino. Após as análises de variância e de estudos correlacionais, os autores identificaram diferença significativa na comparação da avaliação da motivação intrínseca com a idade e o fato de estar lecionando atualmente. Segundo Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002, p. 16), “as mulheres, os alunos mais velhos, aqueles que atuam no ensino ou que têm clara intenção de ser professores revelaram-se mais motivados”.

Antunes (2008) teve a finalidade de discutir alguns pressupostos do estatuto da Psicologia Escolar e Educacional, por meio do histórico das relações entre Psicologia e Educação no Brasil e um ensaio sobre os compromissos e as perspectivas colocadas para a construção de uma Psicologia Escolar e Educacional comprometida socialmente com os interesses da maioria da população. Para tanto, a autora sinaliza que qualquer discussão sobre a Psicologia em geral e sobre a Psicologia Escolar e Educacional deve pautar-se na ética social. Além disso, ressalta que as questões expostas estão situadas em um dado momento histórico e em uma dada perspectiva teórica e, conseqüentemente, política, que reflete concepções de homem, sociedade, Educação, Psicologia e, sobretudo, de Psicologia Escolar e Educacional circunscritas. Sendo assim, é uma dentre muitas posições acerca dessa área de conhecimento e campo de práticas. Faz-se imprescindível, portanto, o estabelecimento de um diálogo entre posições e perspectivas, que permitam o avanço dessa área de saber e o aperfeiçoamento das práticas a ela correlatas.

Schindwein (2010) tem como objetivo discutir a relação teoria e prática no campo da Psicologia da Educação e suas implicações para a formação do educador. Para tanto, a autora realizou a leitura de trabalhos apresentados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especificamente do Grupo de Trabalho Psicologia da Educação (GT20), no período de 1998 a 2009. Destarte, observou que na última década, a Psicologia foi aplicada na escola, por meio da Psicologia

da Aprendizagem. Quanto aos estudos sobre subjetividade, identidade e constituição do sujeito, a autora constatou uma preocupação com o ser humano, mas sob um enfoque psicológico. Já as abordagens teóricas da Psicologia do desenvolvimento são o que mais prevaleceram nos estudos. Há ainda, estudos relacionados às contribuições da Psicologia Social no âmbito escolar, porém a limitação ainda é de ordem mais conceitual. Por fim, Schlindwein (2010) identificou uma linha que deveria ou poderia se constituir na crítica epistemológica de toda esta construção, mas que ainda está muito presa a abordagens. Destaca que poder-se-ia partir de uma visão mais contextualizada, superando o debate focado em abordagens, e enfatiza que é preciso pensar a Psicologia para além do território de autores ou de áreas, pois a escola não é só espaço de aprendizagem, desenvolvimento ou formação de professores (SCHLINDWEIN, 2010).

O artigo de Bezerra e Araújo (2012) teve o intuito de discutir a existência de uma crise epistemológica recente na Psicologia da Educação. Os autores defendem a ideia de que o descrédito atual quanto ao paradigma construtivista cognitivista provocou, no meio educacional, uma reação negativa às contribuições da Psicologia da Educação para a práxis pedagógica e para a formação docente, e cogitam a hipótese de que a crise teria se agravado tanto pela ausência de um novo referencial teórico quanto pelas tentativas malsucedidas de se recorrer à abordagem histórico-cultural para preencher o “vazio”. Bezerra e Araújo apontam que tal fracasso se deu pelo fato notório de que as ideias vigotkianas são mal compreendidas e, na maioria das vezes, misturadas ao antigo paradigma, reajustado como socioconstrutivismo. Por fim, sugerem a busca por novos fundamentos epistemológicos. Para isso, indicam a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural como uma referência básica para se (re)pensar e ensinar essa disciplina (BEZERRA; ARAÚJO, 2012).

Tonus (2013) divulgou o resultado de indagações a respeito da contribuição da Psicologia da Educação para o trabalho educativo. A autora sugere a inserção da disciplina de Psicologia da Educação na grade curricular de formação de professores como requisito para tal contribuição, e defende que o ensino de Psicologia seja desenvolvido sob uma perspectiva crítica, em que o homem seja concebido como constituído historicamente. Além disso, comenta que a ênfase nessa perspectiva se deve à análise da literatura que oferece embasamento teórico às práticas educativas orientadas pela Psicologia da Educação. Nesse sentido, o estudo busca oferecer elementos para se pensar uma educação

dirigida ao homem concreto como uma das contribuições que a Psicologia pode oferecer a um trabalho educativo comprometido com a superação do subjetivismo. Para tanto, argumenta que a Psicologia Sócio Histórica apresenta pressupostos teóricos que oferecem condições para se pensar a educação escolar e o fenômeno humano como sínteses de múltiplas determinações, sendo fundamental a sua transmissão nos cursos de formação de professores (TONUS, 2013).

Scorsolini-Comin (2014) teve o objetivo de divulgar as repercussões das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no campo da Psicologia da Educação. Cabe relatar que esse estudo teórico está amparado na revisão narrativa da literatura científica, por meio da qual foram analisadas diferentes fontes de evidência presentes em livros, artigos e simpósios. Tais publicações destacam a flexibilização de espaços como as salas de aula, a ocorrência dos processos de ensino-aprendizagem em diferentes locais e situações e a assunção de ambientes globais de aprendizagem, em que o desenvolvimento das tecnologias móveis e das redes sem fio amplia as possibilidades da prática pedagógica. O autor ressalta a importância do papel do professor na assimilação das TDIC pela Educação e no seu uso de modo reflexivo. Por fim, salienta que o escopo da Psicologia da Educação é amplo para abarcar as mudanças, mas os conhecimentos produzidos devem contribuir com o diálogo entre os saberes psicológicos, práticas educacionais, tecnologias digitais de informação e comunicação (SCORSOKINI-COMIN, 2014).

Visando discutir os resultados apresentados, destaca-se, em relação ao tema geral das pesquisas, que Kitahara (1991), Pilão (1994), Anaruma (1999), Paini (2006), Levandovski (2008) e Costa (2014) discorrem sobre a disciplina de Psicologia da Educação no curso de Pedagogia. Já Paini (2000), Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002), Guerra (2003), Larocca (2007), Vieira *et al.* (2013) e Machado e Costa (2016) discutem o ensino de Psicologia nas licenciaturas. Antunes (2002; 2008), Larocca (2007), Schindwein (2010), Consoni e Mello (2014) e Prado (2016) fazem um recorte histórico sobre a disciplina de Psicologia da Educação e/ou do ensino de Psicologia, e Lomônaco (1999) analisa a relação entre as descobertas psicológicas laboratoriais e as mudanças nas práticas escolares.

Outros temas foram também identificados: orientações motivacionais e o envolvimento na disciplina Psicologia Educacional foi estudado por Guimarães, Bzuneck e

Sanches. (2002); Bezerra e Araújo. (2012) explanam sobre a crise pós construtivismo da Psicologia da Educação; Tonus (2013) comenta sobre a Psicologia da Educação e o trabalho educativo; Scorsolini-Comin (2014) tece sobre a Psicologia da Educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação e Lima e Catani (2015) apresentaram informações sobre as diferenças individuais e de personalidade presentes em livros de Psicologia da Educação.

Dentre as pesquisas realizadas com acadêmicos, são citadas: Pilão (1994), Bzuneck (1999), Guimarães, Bzuneck e Sanches. (2002), Guerra (2003), Paini (2006) e Vieira *et al.* (20013). Levandovski (2008) trabalhou com professores que atuam no ensino fundamental, enquanto Kitahara (1991) e Paini (2000) realizaram pesquisas com professores universitários. Cabe ressaltar que a pesquisa de Costa (2014) contou com a participação tanto de professores da Educação Básica quanto de professores da Educação Superior.

Em apenas dois trabalhos foi identificado algum tipo de intervenção: Anaruma (1999) utilizou a técnica de seminário oral, bem como a produção de um livro como metodologias para o desenvolvimento da disciplina de Psicologia da Educação no curso de Pedagogia, e Vieira *et al.* (2013) ofertou uma prática formativa para os graduandos dos cursos de licenciaturas de uma universidade de Minas Gerais. Em que pese, Larocca (2007), Paini (2006) e Costa (2014) enfatizam que o ensino de Psicologia ainda é muito teórico e, muitas vezes, não condiz com a realidade da sala de aula.

Em relação à coleta de dados, sobressaíram o uso de: questionário individual (KITAHARA, 1991; PILÃO, 1994; PAINI, 2000; GUIMARÃES, BZUNECK, SANCHES, 2002); observação de seminário oral (ANARUMA, 1999); escalas de motivação (GUIMARÃES, BZUNECK, SANCHES, 2002) e entrevista (KITAHARA, 1991; PILÃO, 1994; GUERRA, 2003; PAINI, 2006; COSTA, 2014; PRADO, 2016). Além disso, alguns trabalhos se utilizaram, também, de análise de documentos (KITAHARA, 1991; LIMA, CATANI, 2015).

Quanto às teorias e/ou teóricos da Psicologia mencionados, destacam-se: Piaget (LOMÔNACO, 1999; CONSONI e MELLO, 2014; MACHADO, COSTA, 2016); Behaviorismo (LOMÔNACO, 1999); Psicologia Histórico Cultural ou Psicologia Sócio Histórica (GUERRA, 2003; LEVANDOVSKI, 2008; BEZERRA, ARAÚJO, 2012; TONUS, 2013; MACHADO, COSTA, 2016; PRADO, 2016); Processamento de Informação (CONSONI, MELLO, 2014); Foucault (LIMA; CATANI, 2015); Freud, Humanismo e Wallon (PRADO, 2016).

Isso posto, tais trabalhos discorrem sobre a história, o papel e os saberes que envolvem o ensino de Psicologia da Educação nas licenciaturas e sua contribuição para a formação do educador. Além disso, alguns trabalhos apresentam teorias, porém saem em defesa de uma determinada concepção teórica psicológica. Nesse sentido, Bezerra e Araújo (2012) e Tonus (2013) indicam a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural ou Sócio Histórica. Ainda, Bzuneck (1999) recomenda uma formação pautada no professor reflexivo.

De modo geral, os autores aconselham uma rediscussão da produção referente ao ensino de Psicologia e uma reorganização do corpo docente em relação ao que será ministrado na disciplina de Psicologia da Educação, assim como sugerem a inserção de aulas práticas e teóricas em todos os anos do curso, para evitar o esvaziamento de conteúdos e a falta de relação com a atuação do professor no âmbito educacional.

Com esse processo de Revisão Sistemática de Literatura, portanto, evidenciou-se que é pertinente o desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas ao ensino de Psicologia nas licenciaturas, com o objetivo de investigar a contribuição da disciplina de Psicologia da Educação para a formação e atuação docente, mas principalmente que apresentem propostas de ensino para essa disciplina.

Embora haja a necessidade de uma base teórico educativa para contribuir com a melhoria do processo educacional, esta ainda não se encontra estruturada de modo a fornecer a qualidade indispensável à Educação (COLL, 1999). Contudo, a disciplina de Psicologia da Educação deve auxiliar na apropriação dos conhecimentos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento humano, de modo a contribuir para a formação do futuro professor pedagogo, pois, a utilização dos conhecimentos psicológicos para a compreensão e o aperfeiçoamento do processo educacional é imprescindível.

Considerações Finais

Esta Revisão Sistemática de Literatura teve como intento responder à questão: De que modo o ensino de Psicologia tem ocorrido nas Licenciaturas, mais especificamente no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia?

Quanto aos trabalhos que se referem à primeira busca com o D1 (Psicologia e Ensino), dos 201 retornados, foram selecionados nove (09) trabalhos. Todavia, constatou-

se que um mesmo trabalho havia sido apreendido por diferentes bases de dados, e portanto, foi excluído um (01) trabalho. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), 8% dos trabalhos foram considerados importantes para a pesquisa; na base de dados da SciELO, aproximadamente 4,2% dos trabalhos foram selecionados, visto que relacionam as áreas da Psicologia e da Educação; enquanto no portal Periódicos da CAPES, apenas 2% dos trabalhos foram selecionados. Em suma, a maioria dos trabalhos analisados possibilitou a apreensão de informações sobre o ensino de Psicologia nas licenciaturas e a sua relevância para a formação do futuro professor.

Em relação aos trabalhos pertinentes à segunda busca com D2 (Psicologia e Pedagogia), dos 23 trabalhos retornados, selecionou-se sete (07), mas excluiu-se um (01) por ter sido apreendido anteriormente com o D1. Isto posto, na BDTD foram selecionados 26%, os quais são essenciais para esta pesquisa, pois discorrem sobre a disciplina de Psicologia da Educação no curso de Pedagogia. Na SciELO considerou-se 20% dos trabalhos; já no portal Periódicos da CAPES, 33% dos trabalhos foram considerados relevantes para a presente pesquisa.

No que diz respeito à busca realizada nas revistas, dos 2.830 trabalhos pesquisados, selecionou-se onze, porém excluíram-se dois (02), uma vez que foram captados anteriormente em BU1 E BU2. Sendo assim, na Revista Psicologia Escolar e Educacional selecionou-se 1,63% dos trabalhos encontrados. Os resultados demonstram que o ensino de Psicologia tem ocorrido nas Licenciaturas sem uma padronização, pois não há um consenso sobre o conteúdo que deve ser ensinado. Porém, é evidente a sua valorização para a formação do futuro professor, de modo a mobilizá-lo a apropriar-se dos conhecimentos psicológicos para atuar em prol de um processo de ensino e de aprendizagem mais eficaz. Os autores sugerem que se conceba a disciplina de Psicologia da Educação enquanto um fundamento teórico metodológico, capaz de auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, por meio da contextualização das abordagens psicológicas e de sua articulação com os conhecimentos pedagógicos, tendo em vista uma prática docente crítica e transformadora.

Assevera-se que a presente revisão e as pesquisas que nela constam são relevantes para área educacional, especificamente para o ensino de Psicologia nas licenciaturas, na medida em que descreve como é o ensino da referida disciplina e reflete como este pode

ser aprimorado. Destarte, faz-se indispensável o comprometimento com uma formação em que não haja o esvaziamento de conteúdos e/ou a falta de relação com a prática docente.

Referências

ANARUMA, Silvia Marina. Ensinando e Aprendendo no Curso de Pedagogia Relato de Experiências junto à Disciplina Psicologia da Educação II. **Educação: Teoria e Prática**. Maringá, v. 7, n. 12/13, p. 30, jul./dez., 1999.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia e Educação em periódicos brasileiros anteriores a 1962. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 6, n. 2, p. 193-200, dez., 2002.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar Educacional**. Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, dez., 2008.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia e Educação no Brasil: uma análise histórica. *In*: Roberta Gurgel Azzi; Monica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni. (org.). **Psicologia da Educação**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, v. 1, p. 9-32, 2011. ISBN 978-85-8040-128-8

ASSOCIAÇÃO PSICOLÓGICA AMERICANA. **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BEZERRA, Giovani Ferreira; ARAÚJO, Doracina Aparecida de Castro. Psicologia da Educação: uma disciplina em crise no pós-constructivismo. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 16, n.1, p.143-151, jun., 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. *In*: BOCK, Ana Mercês Bahia. (org.). **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP n. 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, 2015, p. 8-12. Disponível em:

<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=72>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

BZUNECK, José Aloyseo. A Psicologia Educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 3, n.1, p.41-52, 1999.

COLL, Cesar Salvador. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CONSONI, Juliana Barbosa; MELLO, Roseli Rodrigues de. Cadernos de Pesquisa: Psicologia e Educação no ensino e aprendizagem escolar. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 44, n.154, p.1070-1092, dez., 2014.

COSTA, Lia Beatriz Mesquita. **Saberes da Psicologia no currículo do curso de Pedagogia**: uma análise cultural. Orientador: Maria Cláudia Dal'Igna. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Rio Grande do Sul, 2014.

FERREIRA, Auino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. ISSN 0104-4060.

GATTI, Bernadete Angelina. Possibilidades de enfoque no campo da Psicologia da Educação. **Revista do programa de estudos pós-graduados em Psicologia da Educação**, PUCSP, São Paulo, n. 9, p. 9-14, 2 sem. 1999. ISSN 2175-3520.

GENNARI, A. P. G. A.; BLANCO, M. B. **Análise do Comportamento e Educação**: Conceitos, Equívocos e Contribuições para a Formação de Professores. Curitiba: CRV, 2019.

GUEDES, Neiva Cavalcante. **A construção dos conceitos de formação profissional e prática pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2002.

GUERRA, Clarisa Terezinha. **O ensino de Psicologia na formação inicial de professores** - constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura. Orientador: Sérgio Antonio da Silva Leite. 2003. 405 f. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas. Campinas: São Paulo, 2003.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo; SANCHES, Samuel Fabre. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 6, n. 1, p. 11-19, jun. 2002.

KITAHARA, Adil Margarete Visentini. **O ensino da Psicologia da Educação no curso de Pedagogia**: um estudo das relações entre teoria e prática. Orientador: Yvonne Gonçalves Khouri. 1991. 194 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

KITCHENHAM, Barbara. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. Tech. Report TR/SE-0401, Keele University, 2004. ISSN: 1353-7776.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Technical Report EBSE 2007-001. Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

LARocca, Priscila. O ensino de Psicologia no espaço das licenciaturas. **ETD - Educação Temática Digital**. Campinas, v. 8, n. 2, p. 295-306, jan./jun. 2007.

LEVANDOVSKI, Ana Rita. **Contribuição da disciplina Psicologia da Educação para a prática docente no ensino fundamental I: um estudo por meio da metodologia da problematização**. Orientador: Neusi Aparecida Navas Berbel. 2008. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. Breve histórico da Psicologia escolar no Brasil. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 23, n. 42, p. 17-23, jun./set., 2005.

LIMA, Ana Laura Godinho; CATANI, Denice Barbara. "Que tipo de aluno é esse?": Psicologia, Pedagogia e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 571-593, jul./set., 2015.

LIMA, Candice Marques de; CUPOLILLO, Mercedes Villa. A teoria histórico-cultural e a dialética inclusão/exclusão nas instituições de ensino. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 12, n. 23, p. 263-278, jul./dez., 2006.

LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. Psicologia e Educação: hoje e amanhã. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 3, n.1, p. 11-20, 1999. ISSN 2175-3539.

MACHADO, Cassio Andrade; COSTA, Luciano Bedin da. Ensino de Psicologia na formação de professores: uma aproximação com diálogos possíveis. **Pro-Posições**. Campinas, v. 27, n. 2, p. 221-234, ago., 2016.

PAINI, Leonor Dias. **O papel da Psicologia da Educação na formação do educador: a ótica dos professores de licenciatura de uma instituição pública de ensino superior**. Orientador: Cláudia Leme Ferreira Davis. 2000. 160 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

PAINI, Leonor Dias. **Psicologia educacional: a vez e a voz dos acadêmicos de Pedagogia das universidades estaduais do Paraná**. Orientador: Maria Amelia Nogueira de Azevedo. 2006. 308 f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PILÃO, Jussara Moreira. **Psicologia da Educação nos cursos de Pedagogia: um estudo a partir da visão do aluno**. Orientador: Melânia Moroz. 1994. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.

PRADO, Claudio Gonçalves. **Dimensões contextuais e particulares do percurso histórico da disciplina Psicologia da Educação no curso de Pedagogia na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, Brasil (1959-2006)**. Orientador: Décio Gatti Júnior. 2016. 269 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SALA, Eduard Marti; GOÑI, Javier Onrubia. As teorias da aprendizagem escolar. *In*: COLL, Cesar. *Psicologia do ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SCHLINDWEIN, Luciane Maria. A Relação Teoria e Prática na Psicologia da Educação: implicações na formação do educador. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 341-347, jul./dez., 2010.

SCORSOLINI-COMIN, Fábio. Psicologia da Educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 18, n. 3, p. 447-455, set./dez., 2014.

SOARES, Antonio Rodrigues. A história da psicologia escrita por educadores e suas escolas normais (1920-1960). *In*: **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, Número especial, p. 8-41, 2010.

TONUS, Karla Paulino. Psicologia e Educação: repercussões ao trabalho educativo. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, 2013, v. 17, p. 271-277, jul./dez., 2013.

VIDAL, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)**. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

VIEIRA, Rita de Cássia; ASSIS, Raquel Martins de; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Aprender e conhecer o outro: pensando o ensino de Psicologia para educadores. **Psicologia e Sociedade**. Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 399-409, 2013.

Submetido em 01/06/2018

Aprovado em 24/11/2019

Licença *Creative Commons* – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)